

ACOLHIMENTO FAMILIAR E COMPULSÃO PARA A EDUCAÇÃO

Apresentado no Grupo Conversas e Saberes RJ, em 06/10/07
temática Camille Claudel



Reich, no decorrer de suas pesquisas, desenvolve sua concepção sobre as estruturas de caráter. Caráter é um termo usado tanto no âmbito da psicologia quanto no da psicanálise. Para Gordon W. Allport, estudioso da área de personalidade, caráter significa marcar, gravar. Considera o caráter uma estrutura básica, profunda e fixa.

Reich dá um significado diferente. Para ele, **caráter** indica a existência de uma estrutura resultante de um processo de **construção histórica**, nunca algo meramente inato. Assim, no caso do **caráter neurótico** as defesas utilizadas como forma de adaptação ao meio foram incorporadas permanentemente pelo indivíduo e resultam numa **estrutura crônica, repetitiva**, baseada em mecanismos de ação e proteção automáticos que limitam as possibilidades de mobilidade individual. Ganha-se em automatismo mas perde-se em liberdade. Reich denomina esse estado cronicamente enrijecido de **couraça**. Apesar da vinculação com a rigidez, podemos apreender na obra de Reich que esse conceito também é indicativo de pouca capacidade de contenção, isto é, cronicamente relaxado. A **cronicidade, tanto na rigidez quanto no relaxamento**, é indicativa de um estado de **encouraçamento**. Sendo assim, podemos entender a saúde como capacidade de alternância entre conter e relaxar. Reich passa a observar e a interpretar a forma de comportamento do indivíduo: seu tom de voz, a maneira de movimentar-se, as expressões faciais, a postura, etc.



Cada fase do desenvolvimento possui formas prioritárias de obtenção de prazer. Pode-se falar, por exemplo, de um **orgasmo oral** para descrever o processo de um bebê que mama e que, além de obter seu suprimento alimentar, vive uma **curva orgástica** que o conduz de um estado de tensão à **descarga energética e ao relaxamento** freqüentemente seguido de sono. O **processo vital** efetuou-se, não há mais possibilidade de sintomas serem gerados, pois a virtual fonte de energia dos mesmos foi eliminada, não existe estase sexual.

É dessa forma que, priorizando o fator **quantitativo-energético**, Reich concebe uma relação inversamente proporcional entre capacidade de **satisfação orgástica** e presença de **sintomas** (no sentido amplo que inclui formação caracteriológica). A partir daí, no caso do adulto, um trabalho terapêutico reichiano completo é aquele em que o paciente chega à primazia genital e estabelece a capacidade de encontro sexual satisfatório – **a potência orgástica**.

O que deve ser observado é que o conceito de potência orgástica faz parte de um conjunto teórico que atribui papel determinante ao fator **quantidade de energia**, que está presente no homem e no universo (**orgone**). Influenciado pelo marxismo e por sua prática clínica Reich desenvolve uma atuação voltada para a **profilaxia das neuroses** em Centros de Higiene Sexual destinados ao atendimento e ao fornecimento de informações sobre sexualidade para a população pobre de Viena. Os estudos de Reich o conduzem ao desenvolvimento dos conceitos de **correntes vegetativas e economia sexual**. Caráter, couraças, correntes energéticas, enfim a **saúde, estão para ele intimamente relacionados com a educação**. Segundo o autor, a vivência das frustrações, desde que num grau tolerável – **sem nunca conduzir a uma inibição pulsional total**, – é condição essencial para a mobilidade e a flexibilidade do sistema caractereológico e das couraças. **O grau de satisfação e a quantidade de frustração pulsional são fundamentais na saúde da vida adulta**. A **compulsão para educar**, que se reflete na rejeição a muitas das características e desejos de um filho ou filha assim como as **motivações inconscientes** dos pais ou educadores em geral, podem tornar um adulto extremamente necessitado em buscar aceitação constante. Despreparado para lidar com as rejeições afetivas e com os padrões sociais cerceadores esse adulto pode cair num processo de auto destruição que, vez por outra, pode ser alternado com grande vitalidade e insistência na manutenção de sua liberdade de movimento e criatividade.



Reich é enfático quanto aos conteúdos inconscientes dos pais, mães e educadores em geral. Para o autor, os pais, diante de muitas manifestações instintivas da criança, recordam seus próprios **desejos infantis reprimidos**. Essas manifestações infantis muitas vezes representam um perigo para a manutenção de suas próprias repressões..

Esse perigo é expresso nas proibições educativas que exibem claramente a **compulsão para educar**. **Essa rejeição, isto é, a falta de acolhimento afetivo** pode conduzir, **enquanto efeito secundário**, a um comportamento de crueldade e dificuldades na sociabilidade na vida adulta. Para Reich, **a vida em si é sábia**. A interferência educativa baseada na própria contenção da força vital do educador não colabora em nada com a **promoção da saúde**. A busca de fórmulas educativas que minimizem as neuroses, segundo Reich, deve ser uma pretensão dos educadores

No pensamento reichiano a neurose e a infelicidade humana têm origem no próprio homem. Sua relação com a cultura não é necessariamente conflituosa. Para Reich o **mal vem de fora** originando-se na herança patriarcal, na estrutura social capitalista. Dentro de sua concepção pulsional o ser humano é capaz de **auto-regulação**. Dessa forma ele combate de forma teórica e reflexiva propostas educacionais frontalmente autoritárias baseadas na necessidade compulsiva de educar que conduzem às mais **diversas patologias** e a uma grande dose de apelo à medicalização e ao misticismo, desconsiderando uma intervenção **multidisciplinar e transdisciplinar**, que facilitariam a manutenção da própria energia vital.

A **auto-regulação** é uma espécie de competência espontânea, visceral, da própria vida, uma espécie de “racionalidade instintiva”. Para Reich é a própria moral social-sexual repressora que acaba gerando a destrutividade, para a qual, a própria sociedade, posteriormente, terá que criar novos mecanismos de repressão e controle. Dessa forma se estabelece um ciclo que se **retroalimenta de forma perversa**.

Uma moral sexual econômica, natural, que se sustente **na sociabilidade, nas sexualidades naturais, na alegria espontânea no trabalho e na capacidade para o amor, conduziria à manutenção da auto-regulação do organismo, gerando criatividade**. Não podemos deixar de assinalar o quanto as Políticas Públicas precisariam estar a serviço do acolhimento e esclarecimentos aos educadores e aos profissionais de saúde no sentido de se estabelecer uma profilaxia que conduzisse à saúde, como lutaram Wilhelm Reich e tantos outros.

Bibliografia:

- ALBERTINI, P. Reich – História das idéias e formulações para a educação. São Paulo, Agora, 1994.
BOADELLA, D. Correntes da Vida – Uma introdução à Biossíntese. São Paulo, Summus, 1992.
MONTAGU, A. Tocar—O Significado Humano da Pele. São Paulo, Summus, 1988.
REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo, Martins Fontes, 1972.
SPITZ, René A. El primer año de vida del niño. Paris, Aguilar, 1958.
MALUF Jr., N. (org.) Reich: o corpo e a clínica. São Paulo, Summus, 2000.

Vanda Barreto Lopes –Psicóloga - CRP 05/1054 - Psicoterapeuta Reichiana
Pós-Graduação em Sociologia Urbana e Pós-Graduação em Psicopedagogia
Vilna Reis - Revisora